REVISTA DA FUNDARTE
ANO 24
NÚMERO 62
OUTUBRO A DEZEMBRO DE 2024
FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE ARTES DE MONTENEGRO

REVISTA 62
LINGUAGEM, PERCEPÇÕES E HISTÓRIAS: CONHECIMENTOS QUE NOS ATRAVESSAM



O ESTADO DA ARTE: DANÇA EM DIÁSPORA SOB O OLHAR DA FOTOGRAFIA, CONCEPÇÕES ESTÉTICAS E PEDAGÓGICAS

THE STATE OF THE ART: DANCE IN DIASPORA FROM THE LOOK OF PHOTOGRAPHY, AESTHETIC AND PEDAGOGICAL CONCEPTIONS

Imara Queiroz Bispo
Universidade Federal da Bahia -UFBA, Salvador/BA, Brasil

Resumo: A fim de compreender a Dança em diáspora na fotografia, nas concepções estéticas e pedagógicas e suas contribuições no universo das pesquisas acadêmicas/científicas, o artigo tem como objetivo analisar estado da arte através de conhecimentos produzidos a partir de teses, dissertações e artigos científicos dentro de um marco temporal de vinte anos (2003 a 2023). O referencial teórico contemplou discussões acerca de dança em diáspora, estética, fotografia e estado da arte. Os procedimentos' metodológicos adotados consistiram numa pesquisa documental. Os dados obtidos indicam que o estado da arte a partir da dança em diáspora e suas relações nas áreas com a fotografia, estética e pedagogias resultaram em um quantitativo ainda mínimo de produções de conhecimento diante do período pesquisado. Com Base nos resultados do estado da arte considera-se a importância da produção de conhecimento no campo da dança em diáspora, e suas intersecções nas diversas áreas para fortalecimento e crescimento epistêmico relativo em danças em diásporas.

Palavras-chave: Estado da arte. Dança em diáspora. Produção de conhecimento

Abstract: In order to understand Dance in diaspora in photography, in aesthetic and pedagogical conceptions and its contributions in the universe of academic/scientific research, the article aims to analyze the state of the art through knowledge produced from theses, dissertations and scientific articles within of a twenty-year time frame (2003 to 2023). The theoretical framework included discussions about dance in the diaspora, aesthetics, photography and the state of the art. The methodological procedures adopted consisted of documentary research. The data obtained indicates that the state of the art based on dance in the diaspora and its relationships in the areas of photography, aesthetics and pedagogies resulted in a still minimal quantity of knowledge production in the period researched. Based on the results of the state of the art, the importance of knowledge production in the field of dance in diaspora is considered, and its intersections in the different areas for strengthening and relative epistemic growth in dance in diasporas.

Keywords: State of the art. Dance in diáspora. Knowledge production

Introdução

A partir de uma mudança paradigmática a sociedade contemporânea, busca produzir conhecimentos afros centrado em torno de uma sociedade que foi construída a partir de concepções eurocêntricas impactando na vida e na sociedade.



Ao longo da história, muitas lutas foram travadas através do movimento negro em busca de direitos para os africanos e afros brasileiros que sofriam por causa da escravização, violências, genocídio e tantas outras formas de opressão. Nesse aspecto, os conhecimentos provenientes desses povos sofreram o processo do epistemicídio concomitante ao genocídio da população negra. Munanga (2015)

Diante de várias conquistas através das lutas que o movimento negro brasileiro travou, a lei 10.639/2003 foi uma grande conquista de direito para a população negra que há séculos lutaram para que sua identidade e cultura fossem valorizadas nas instituições formais de ensino.

A pesquisa parte-se do tema de pesquisa para doutorado cujo tema central é: O olhar da dança diásporica através da fotografia, concepções estéticas e pedagógicas no quilombo do Porto de Trás. Trouxe o tema central delimitado para o artigo como: “O estado da arte: Dança em diáspora sob o olhar da fotografia, estéticas e pedagogias”. Os descritores escolhidos para o processo de investigação sobre a temática foram: dança em diáspora, dança em diáspora na fotografia, dança em diásporas na pedagogia, dança em diásporas e estéticas. Desta forma, buscou-se compreender a relação da dança em diásporas com os descritores com o objetivo de compreender a relação no universo da pesquisa.

Nesse sentido, a pesquisa parte dos seguintes questionamentos: a partir dos descritores especificados, quais temas tem maior quantitativos nas buscas? Em quais contextos são abordados? Quais os processos metodológicos empregados na pesquisa? Qual a contribuição para a área da dança? Nesse aspecto, se fez necessário construir o estado da arte a partir dos descritores como dança diáspora e fotografia, dança diáspora e estética, dança diáspora e pedagogia, assim como cruzamentos de dados, banco de dados, forma de catalogação e análise.

Nesse sentido, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de investigar o estado da arte relacionada a dança em diáspora e suas relações nas áreas da estética, da fotografia e da pedagogia em artigos, anais, teses,



dissertações e que tem como propósito descobrir produções epistêmicas que situam pesquisadores/as sobre as produções de conhecimento existente no meio. Para isso, é de fundamental importância mapear os trabalhos que estão sendo produzidos na sociedade e que a partir destes transformam os sujeitos sociais possibilitando novas pesquisas e novos conhecimentos.

> No entendimento, estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção cientifica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. (Morosini, 2014, p. 155).

Por fim, espera-se que a pesquisa apresente dados de produções significativas em qualidade e quantidade sobre a dança em diáspora e que a mesma contribua para surgimento e fortalecimento das epistemologias afro referenciadas na área da dança.

O estado da arte para epistemologias em danças afrocentradas

Com a democratização do acesso à informação na contemporaneidade, foi/é possível reescrever a história da população africana e afro-brasileira que há muito, foi invisibilizada pela cultura dominante hegemônica. Ainda nesse cenário, de acordo com Da paixão (2017) existe a dificuldade dos artistas criadores reconhecerem a dança em diáspora no movimento da dança contemporânea.

> São trabalhos como os de Luis de Abreu e de Lurdes da Paixão que alertam sobre aspectos da construção coreográfica e o tratamento cênico de temas de afro-brasileiros convidando a uma perspectiva crítico-criativa para a ressignificação de um modo de ver e fazer sobre os temas afrodescendentes, nas construções cênicas. (Da paixão,2017, p.176-177).

Nesse sentido, a dança diásporica não é uma manifestação somente dançante, é um movimento que reflete todo o contexto de um povo que através do movimento corporal cultuavam/cultuam seus ancestrais, celebram a natureza



percebendo sons, movimentam corpos para diversas finalidades do seu contexto sócio cultural.

Desta forma, é possível perceber nesses processos a desconstrução e a (de) colonialidade da dança nas práxis e nas pesquisas. Nessa perspectiva, é visível a transformação dos centros de pesquisas e universidades no processo de desconstrução e inclusão de linhas que pesquisam temáticas afro centradas no estado da arte.

> A oportunidade de bordar um discurso com as temáticas corpo, performance e antropologia nos permitiu traçar caminhos que, na verdade, nunca estiveram separados. O que estava cindido era um tipo de olhar/postura que acreditou ser possível hegemonizar as relações, os conhecimentos e vestimos as indumentárias das caixinhas organizadas em disciplinas separadas e estanques. Felizmente a célebre frase "tudo que é sólido se desmancha no ar" se concretizou e os ventos da pós-modernidade chegaram limpando os óculos embaçados com sistemáticas de tantos séculos de domínio de um pensamento que acreditou firmemente na separação. Foi tão firme a crença nas cisões que ainda hoje nos debatemos com as disjunções. (Da paixão.2017, p.176).

Todavia, essa relação está intrinsicamente ligada ao sujeito que investiga, produz e materializa esse conhecimento – o pesquisador. Nesse aspecto uma série de procedimentos metodológicos são fundamentais para a construção da pesquisa.

No Brasil, o conhecimento produzido a partir da população Africana e Afro brasileira pode-se afirmar que ainda é muito recente, visto que, os estudos iniciaram com o movimento da decolonialidade onde pesquisadores da américa latina começaram a estudar no final dos anos 90 a modernidade e a colonialidade na perspectiva da américa latina.

> Formado por intelectuais latino-americanos situados em diversas universidades das Américas, o coletivo realizou um movimento epistemológico fundamental para a renovação crítica e utópica das ciências sociais na América Latina no século XXI: a radicalização do argumento pós-colonial no continente por meio da noção de "giro decolonial". (Ballestrin, 2013, p. 89).



Anos após os estudos decoloniais iniciarem na américa latina, políticas de ações afirmativas e de inclusão se estabelecem no Brasil e isso se deu com a chegada do governo de esquerda, onde a população negra começaram a ter o direito aos/as: territórios quilombolas certificadas pela Fundação Palmares; as cotas para negros/as ingressarem nas universidades, a lei 10.639/2003 para a obrigatoriedade do ensino da cultura Africana e Afro brasileira; a implementação de linhas de pesquisas voltadas para o campo da africanidade e dos povos originários.

> As chamadas políticas de ação afirmativa são muito recentes na história da ideologia anti-racista. Nos países onde já foram implantadas (Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Índia, Alemanha, Austrália, Nova Zelândia e Malásia, entre outros), elas visam oferecer aos grupos discriminados e excluídos um tratamento diferenciado para compensar as desvantagens devidas à sua situação de vítimas do racismo e de outras formas de discriminação. (Munanga, 2001, p. 31).

Nesse sentido, foram conquistas que possibilitaram o enegrecimento das instituições de ensino superior e que consequentemente transformaram esses espaços de ciência e pesquisa em locais que constroem e materializam pesquisas que um dia foram impedidas de serem propagadas. Hoje, é possível perceber um povo, uma etnia, pesquisando suas culturas, identidades e tornando-as científicas nesses espaços.

Todavia, a dança num contexto afro-referenciado tem seu processo de inclusão a partir do Programa de Pós-Graduação em Dança (PPGdança) da Universidade Federal da Bahia - UFBA – este que já existe desde o ano de 2018 em mestrado profissional e doutorado e destacando-se no cenário nacional como o primeiro do Brasil.

> A criação do componente “Dança e Africanidades” em 2019 e a constituição da sua primeira turma é resultante de mobilizações incansáveis que eclodem no cotidiano de nossa universidade. A militância atuante nas escolas de arte tem uma importante demanda ancestral, que perpassa pela dor da exclusão e pelas práticas insurgentes do corpo. (Da Paixão, 2022, p. 05).



O estado da arte para a dança em diáspora se fortalece a partir do surgimento de linhas de pesquisas que contribuem para a construção do conhecimento afro-referenciado no campo da arte em dança.

Todo esse processo está intrinsicamente ligado ao processo de avaliação sobre as universidades e o que ela através dos pesquisadores vem produzindo. “ No Brasil, a educação superior é centralizada no governo central e a produção é gestada e avaliada com a coordenação da Capes, num sistema que integra a comunidade científica da área, que cria e acompanha todo o processo. ” (Morosini. 2015, p.104).

Intersecções da dança em diáspora

Nos aspectos teóricos a dança em diáspora manifestar-se-á através das culturas de danças negra e da cultura popular. As representações dessas danças vêm a partir dos sambas, das manifestações culturais, da capoeira, danças populares etc.

> Nesse sentido, podemos perceber essas transformações através dos próprios sujeitos oriundos dos quilombos, das favelas, subúrbios e que são na sua maioria afrodescendentes, transformando e resistindo com as culturas, pois é a partir delas que a conscientização política, cultural e racial promoverá a conscientização do sujeito nesse processo de transformação. (Bispo, 2020, p.66).

As danças quilombolas é arte em diáspora em forma de identidade e resistência. Resistiu ao colonialismo, imperialismo que por sua vez orquestrou opressões, racismo, proibições da cultura Africana e Afro-brasileira.

> É sabido que, no campo das artes, pouco espaço foi dado às artes negras. Em uma modernidade legitimada pela ideia de superioridade racial, as artes negras foram subjugadas, desqualificadas como primitivas, consideradas uma arte que se fundamentou como o fora2 de uma modernidade alicerçada na ideia de um universal inexistente. (Ferreira, 2019, p.51).



A dança nos quilombos representa a resistência de um povo que lutou para que a sua cultura e identidade (re) existissem aos dias de hoje. Apesar das proibições que o colonialismo e imperialismo impusera nas culturas afrocentradas, os povos conseguiram à sua maneira (implícita) cultuar e preservar suas tradições.

Em se tratando da dança quilombola como epistemologia em diáspora, são danças que fogem completamente as regras do classicismo hegemônico. São culturas identitárias que (re) existiram ao projeto colonial de apagamento da identidade dos povos africanos e afros brasileiros. A dança perpassou por todos os setores da sociedade mesmo com todas as dinâmicas de proibições que existiram no período colonial e império.

> No contexto das artes do corpo, convido a pensar como os racismos se consolidam no campo da cultura. Enquanto uma arte europeia é celebrada como alta-cultura, uma arte africana se coloca como artefato cultural étnico. A exemplo, posso citar, de um lado, o balé clássico, uma prática de dança de corte com origem na Europa, que ainda hoje é colocada como modelo hegemônico na construção de um corpo de dança. Do outro lado, pode-se encontrar uma dança oriunda do continente africano, que é frequentemente desqualificada como uma "dança qualquer", apenas étnica. Poderia também citar outras danças brasileiras, de matrizes afro e indígenas, às quais o tratamento dado é de subalternização. (Ferreira, 2019, p.51-52).

Nesse aspecto, compreende-se a ruptura do clássico com aquilo que se chamavam de dança profana, dança qualquer, dando o nome de movimentos artísticos como o modernismo e o contemporâneo, percebendo-se nesses, referências às danças em afrocentradas e em diásporas.

A dança existente nos quilombos de hoje são heranças identitárias da dança de quinhentos anos atrás, que trazia na sua essência conexões com variadas dimensões de mundo, até mesmo os espirituais. Mundos esses que a cultura africana e em diáspora conseguiam acessar para manifestar com corpo em movimento.

> A maioria dos bailarinos de danças afro-brasileiras jamais foi para a África, no entanto, alguns princípios coreográficos são construídos, em grande



> excelência, mesmo que a partir de uma perspectiva coletiva e ou individual, do que se imagina o que seja a África, mesmo estando do lado de cá do Atlântico. (Zenicola,2020, p.43).

A dança em diáspora a partir de suas origens africanas não se limita somente a um estilo de dança. A África por ser um grande continente detentor de várias etnias em seu território, várias culturas, possuiu/possui muitos estilos dançantes que originou as danças em diáspora e que engoliu/abafou a limitação dos poucos estilos clássicos que existiram. Logo, entende como dança em diásporas inúmeros estilos como: samba, samba de roda, pagode, Frank, rap, maxixe, arrocha, tango, regue etc.

Pode-se haver muitas intersecções com a dança em diásporas com temáticas como fotografia, estética e pedagógicas. A fotografia no universo acadêmico e cientifico é muito importante, nela podemos utilizá-la como abordagens, métodos e diversas possibilidades de investigação.

> [...] as imagens fotográficas utilizadas na Pesquisa Educacional Baseada nas Artes Visuais descrevem, analisam e interpretam os processos e as atividades educativas e artísticas; constituem um meio de representação do conhecimento; organizam e demonstram ideias, hipóteses e teorias tal como as outras formas de conhecimento, além de proporcionar informação estética desses processos, objetos ou atividades. (Egas, 2018, p.961).

A fotografia é fortemente ligada a vários setores da sociedade que legitima a sua importância cada dia mais. É uma linguagem visual como dimensões analíticas que possibilita a leitura e a interpretação de corpos em movimento. Essa possibilidade se deu na contemporaneidade com o avanço tecnológico onde o aparelho fotográfico tornou-se um objeto com baixo custo e possível para todas as classes sociais.

> Hoje o que é para muitos, na época da daguerreotipia, por longos tempos, o privilégio era para poucos ou nada para os povos subalternizados e na sua maioria africanos e afrodescendentes. Dessa forma, surgiu a fotografia pelas mãos de construtores e inventores de países eurocêntricos. (Bispo, 2020, p.74).



Por longos séculos a fotografia não era um instrumento economicamente acessível a todos os povos e a todas as etnias. Quando trazida para o Brasil pelo Imperador Dom Pedro II, foi utilizada para fotografar as belezas naturais do Brasil e a realeza. As torturas, os genocídios dos povos originários e da população negra jamais foi apresentada através da fotografia.

Todavia, hoje, ao contrário do período imperial os crimes, injustiças com a população negra e dos povos originários estão sendo registradas diariamente através da tecnologia do áudio visual.

> Os desafios contemporâneos na produção de estéticas afro-brasileiras são inúmeros e estão permeados por pelo menos três dimensões:
> 1. Política: criação de espaços legítimos, visando romper com uma invisibilidade histórica.
> 2. Histórica: rever a noção de história do teatro, questionando a narrativa hegemônica e o colonialismo presente na ótica da história oficial.
> 3. Estética: percepção crítica dos padrões artísticos propagados pela escolástica das belas artes e da busca de uma estética eurocêntrica. No caso do teatro, especificamente a dramaturgia, já que ao longo da história do teatro ocidental o texto ocupou posição dominante e determinou as relações estéticas, econômicas e sociais. (Rosa, 2016.p.126).

Nesse sentido, as concepções estéticas e pedagógicas perpassam também pela construção histórica, antropológica e política no campo da teórica e práxis da pesquisa cientifica que logo converge-se sobre as questões pedagógicas existentes no movimento da dança em diáspora, no processo de criação cultural, artísticas e formação dos sujeitos para a preservação e manutenção da cultural, a partir dos conceitos antropológicos e sociais que a comunidade quilombola trás das oralidades das suas identidades.

Procedimentos metodológicos

A pesquisa parte-se do tema de pesquisa para doutorado cujo tema central é: O olhar da dança diásporica através da fotografia, concepções estéticas e



pedagógicas no quilombo do Porto de Trás. Trouxe o tema central delimitado para o artigo como: “O estado da arte: Dança em diáspora sob o olhar da fotografia, estéticas e pedagogias”. As palavras chaves escolhidas para o processo de investigação sobre a temática foram: dança em diáspora, dança em diáspora na fotografia, dança em diásporas na pedagogia, dança em diásporas e estéticas. Desta forma, buscou-se compreender a relação da dança em diásporas com os descritores com o objetivo de compreender a relação no universo da pesquisa.

Em seguida foi escolhido os lócus digital para a busca da pesquisa. Nesse processo foi escolhido o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, nos Anais da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – ANDA, Scielo Brasil e o Google acadêmico. O processo de investigação iniciou pelo Banco de teses e dissertações da Capes.

Com a palavra-chave Dança em Diáspora foi encontrado um total de 51 resultados sendo: 32 Dissertações de Mestrado acadêmico, 1 de mestrado profissional e 18 teses de doutorado.

Com as palavras-chaves dança em diáspora na fotografia, foram encontrados um total de 3 resultados: 2 dissertações de mestrado e 1 tese de doutorado.

A palavra-chave dança em diásporas e estéticas, um total de 9 resultados, sendo: 6 teses de doutorado e 3 dissertações de mestrado.

Com a palavra-chave dança em diásporas na pedagogia foram encontrados um total de 2 resultados sendo:1 tese de doutorado e 1 tese de mestrado.

O descritor que teve o maior número de busca em teses e dissertações no catálogo da Capes foi a dança em diáspora com 51 produções encontradas. Dentre algumas dissertações selecionadas para análises estavam:

COSTA, ERIKA VILLEROY DA. **A Dança Negra de Mercedes Baptista Corporeidades Afro-Diaspóricas em diálogo**' 26/08/2020 UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói Biblioteca Depositária: PPGARTES/UFF. Que



aborda sobre dança negra cênica no Rio de Janeiro da década de 1950, consolidada pela bailarina e coreógrafa Mercedes Baptista, numa abordagem histórico-crítico.

VILACA, ALINE SERZEDELLO NEVES. **"LINHAS DE FORÇA": Dançares "gengibreiros" reterritorializados pela afrocentricidade** FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE 2019. Essa dissertação aborda sobre a problematização teórica, metodológica no campo da teoria e da prática afrodiasporico do grupo Gengibre a partir do ensino da pesquisa, da extensão e criação artística da Universidade Federal de Viçosa-UFV/MG. A partir de uma pesquisa etnográfica, a pesquisadora buscava vivenciar a relações relacionado aos métodos de produções artísticas do grupo Gengibre, numa abordagem filosófica afrorreferenciada.

SANTOS, ALEXANDRE CARVALHO DOS. **MEU CORPO TERREIRO: Uma performance dançada na memória pela pedagogia do encontro'** UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro14/12/2021. Este trabalho trouxe numa abordagem. A dissertação aborda sobre o corpo na cultura do terreiro de candomblé numa perspectiva descolonizada e antirracista, que traz como objetivo romper com a opressão e o silenciamento imposto pelo colonialismo. Santos (2021). O autor definiu o método como Pedagogia do encontro, por pensar no terreiro como espaço, lugar de pesquisa e encantamentos. Santos (2021)

SILVA, BRUNO DE JESUS DA. **Opaxorô, Ofá e Oxê: legado, narrativas de danças de Mestre King e Jorge Silva'** 02/03/2020. Este trabalho traz uma produção pautada no Opaxorô, Ofá e o Oxê: legado, narrativas de danças de Mestre King e Jorge Silva. Traz como método uma pesquisa etnográfica numa abordagem descritiva e qualitativa. Silva (2020)

As dissertações de doutorado também trazem a relação do corpo com a dança em diáspora. Selecionei algumas teses que constatam a presença de temáticas relacionadas ao descritor de dança em diáspora:



FERRAZ, FERNANDO MARQUES CAMARGO. **O corpo da dança negra contemporânea: diáspora e pluralidades cênicas entre Brasil e Estados Unidos**' 04/06/2017. A tese tem o objetivo examinar as dinâmicas e trânsitos existentes entre a produção da dança negra estadunidense e a produção artística das danças afrobrasileiras, tomando como eixo a produção de artistas que realizaram intercâmbios entre os dois países Ferraz (2017). Como metodologia o autor utiliza uma análise histórica e etnográfica. Ferraz (2017)

AMOROSO, DANIELA MARIA. **Levanta mulher e corre a roda: dança, estética e diversidade no samba de roda de São Félix e Cachoeira**' 17/12/2009. O trabalho tem como objetivos refletir, apresentar, analisar e compreender o samba de roda do Recôncavo baiano nas cidades de São Felix e Cachoeira Amoroso (2019) utilizando como metodologia de etnocenologia

SILVA, LUCIANE DA. **Corpo em diáspora: colonialidade, pedagogia de dança e técnica Germaine Acogny**' 11/01/2018 281 f. Doutorado em ARTES DA CENA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp. A pesquisa tem o objetivo ampliar o campo teórico-prático que situa corpo, cultura e colonialidade a partir de uma perspectiva transversal que tanto avalia os impactos das eurocentricidades nas perspectivas epistemológicas do território da dança, quanto aponta caminhos que interpelam criticamente tais realidades, Silva (2018). Como metodologia o trabalho propôs, uma pesquisa etnográfica.

Todavia, todos os trabalhos resumidamente explicitados, tanto nas dissertações quanto nas teses do catálogo de teses da capes apresentam na sua maioria temáticas relacionada a dança e diáspora. Observou-se os territórios a partir das universidades que estão sendo produzindo conhecimento referente a dança em diáspora, são eles: Salvador, São Paulo, Rio de Janeiro, Campinas, São Carlos, Pelotas, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Paraná, São João Del-Rei, Sergipe, Santa Catarina, Goiás, Guarapuava, Fortaleza, Campina Grande.



O descritor dança em diáspora na fotografia, teve pouco material encontrado sendo uma tese e duas dissertações. A dissertação de mestrado encontrada "SOUSA, KARINA ALMEIDA DE. **Corpo, transnacionalismo negro e as políticas de patrimonialização: as práticas expressivas culturais negras e o circuito afro-diaspórico**' 15/10/2020 UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS". A tese de doutorado tem como objetivo investigar quais os processos e circuitos que compõe tais práticas e suas relações espaciais a partir de conceitos como zona de contato, Estado nação, modernidade, transnacionalismo negro, circuito afro-diaspórico vernacular e cultura negra diaspórica aborda no resumo e no corpo dos capítulos sobre a fotografia, Sousa (2010). Como Metodologia apropriou-se a partir de uma pesquisa bibliográfica.

A dissertação "VILACA, ALINE SERZEDELLO NEVES. **"LINHAS DE FORÇA": Dançares "gengibreiros" reterritorializados pela afrocentricidade** ' 04/10/2019 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE", traz no contexto da pesquisa a problematização teórica, metodológica no campo da teoria e da prática afrodiasporico do grupo Gengibre a partir do ensino da pesquisa, da extensão e criação artística da Universidade Federal de Viçosa-UFV/MG. A partir de uma pesquisa etnográfica, a pesquisadora buscava vivenciar a relações relacionado aos métodos de produções artísticas do grupo Gengibre, numa abordagem filosófica afrorreferenciada. A fotografia constitui-se no corpo do texto numa abordagem analítica.

Com o descritor Dança em diásporas e estéticas, foi encontrado no Catálogo de teses e dissertações da Capes, nove resultados, sendo, seis teses de doutorado e três dissertações de mestrado.

Em um contexto geral todas as seis produções encontradas nas teses de doutorado dialogam com a temática do descritor pesquisado - dança em diáspora e estética. As teses trouxeram temas/temáticas sobre:



“ Levanta mulher e corre a roda: dança, estética e diversidade no samba de roda de São Félix e Cachoeira” Amoroso (2009)

“ Artes de fazer o mundo e performances negras em pelotas: “reinventando memórias” Santana (2017)

“ Capoeira e diáspora africana: uma interpretação sobre a manifestação dos floreios” Pasqua (2020)

“ Poesia negra das américas Solano Trindade e Langston Hughes: memória, identidade cultural, história, engajamento & poética da negralização” Souza (2006)

“ Por cima do mar eu vim, por cima do mar eu vou voltar: políticas angoleiras em performance na circulação Brasil-França” Gravina (2010)

“ Espacialidade simbólica afro no carnaval da cidade da Bahia” Deina (2020)

A maior parte dessas teses explicitadas é utiliza como metodologia e abordagem as pesquisas etnográficas através de abordagens qualitativas.

A palavra-chave dança em diásporas na pedagogia te somente dois resultados encontrados sendo uma tese e uma dissertação. A tese “ Corpo em diáspora: colonialidade, pedagogia de dança e técnica Germaine Acogny” Silva (2018), traz no tema a pedagogia na dança em diáspora. A mesma em seu contexto tem como objetivo ampliar o campo teórico-prático que situa corpo, cultura e colonialidade a partir de uma perspectiva transversal, Silva (2018). Usa como metodologia de pesquisa a pesquisa etnográfica.

A dissertação “ VILACA, ALINE SERZEDELLO NEVES. **“LINHAS DE FORÇA”: Dançares “gengibreiros” reterritorializados pela afrocentricidade** ' 04/10/2019 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, trás no resumo a pedagogia antirracista, no corpo de texto aborda sobre a pedagogia do Baobá que é uma pedagogia do movimento e ancestral. Vilaca (2018).

TABELA REPRESENTATIVA– 2003 a 2023		
Catálogo de Teses e Dissertações da Capes		
Palavras-chaves	**Teses**	**Dissertações**
Dança em diáspora	**18**	**33**
Dança em diáspora na fotografia	**1**	**2**
Dança em diásporas e estéticas	**6**	**3**
Dança em diásporas na pedagogia	**1**	**1**
TOTAL	**26**	**39**

Tabela: Sistematização de dados da Capes

Todas essas pesquisas passaram pelo refinamento que o próprio portal da capes disponibiliza para a busca de resultados. Os refinamentos passaram pelo marco temporal dos anos entre 2003 a 2023; pela grande área do conhecimento onde escolheu-se as áreas de linguística, letras, artes e educação; pela área do conhecimento no qual foi escolhido a área de artes; assim como as áreas de avaliação e concentração no campo da arte.

Na Busca por artigos e periódicos, iniciei pelo portal da Scielo5 Brasil, com as mesmas palavras chaves no qual encontrou-se 6 artigos em dança em diáspora; nenhum artigo com o descritor, dança em diáspora na fotografia; nenhum artigo com o descritor Dança em diásporas e estéticas; e com a palavra-chave dança em diásporas na pedagogia também não foram encontrados resultados.

Na plataforma do Google Acadêmico, alguns resultados foram mais animadores. Com o descritor dança em diáspora foi encontrado um quantitativo de 25.600 resultados, todavia somente 40 produções relacionava-se ao descritor pesquisado; dança em diáspora na fotografia foi encontrado 13.400, entretanto, em

uma análise detalhada somente 03 produções foram encontradas relacionada ao descritor; dança em diásporas e estéticas foi encontrado16.000 resultados, contudo uma analise, consegui identificar somente 20 resultados relacionado ao descritor pesquisado; e dança em diásporas na pedagogia encontrou-se 11.800 resultados sendo que em análise 18 pesquisas abordavam o descritor pesquisado.

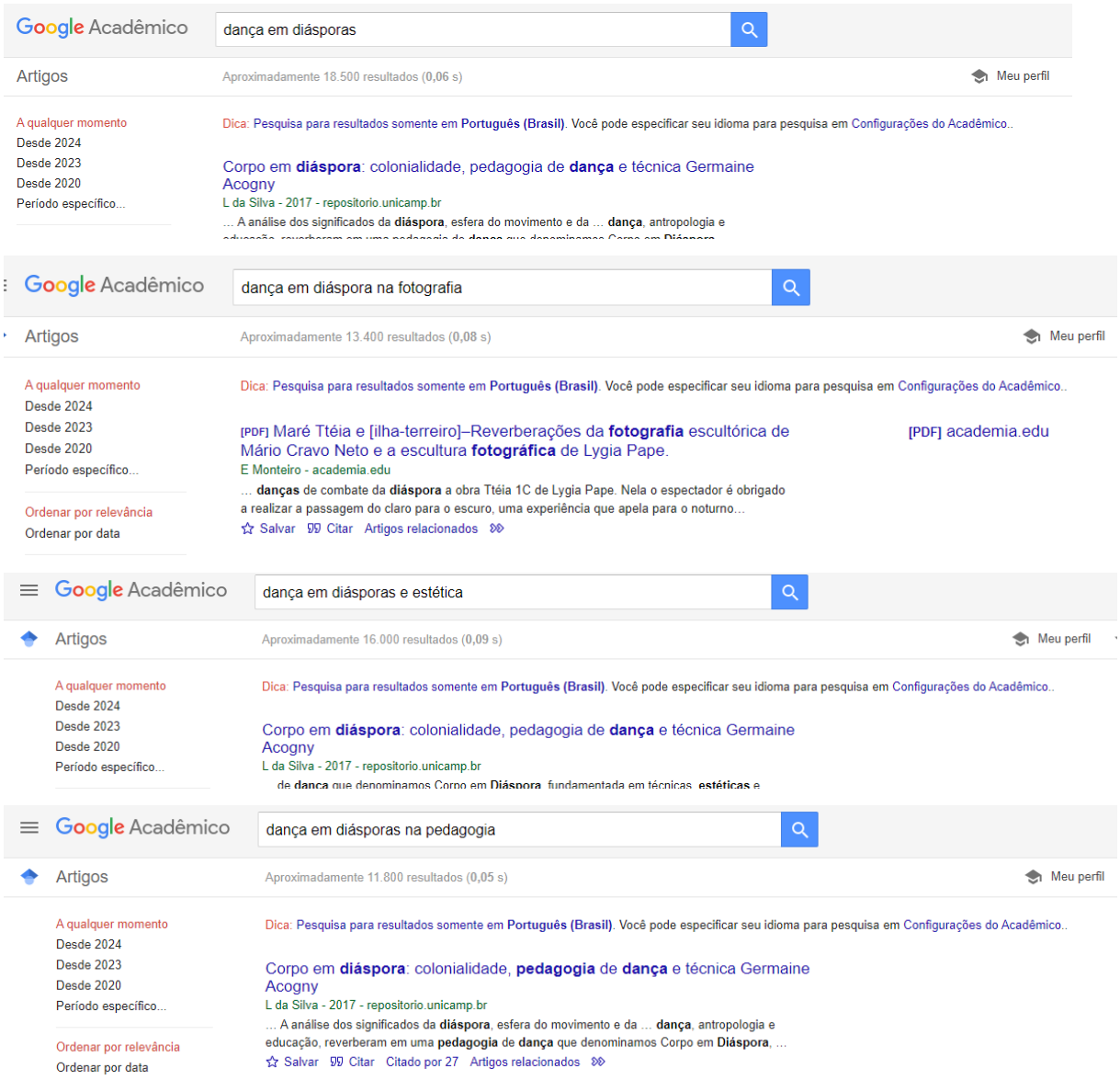


Imagem 1: resultados da pesquisa no Google Acadêmico



Na Associação Nacional de Pesquisadores em Dança (ANDA), foi os lócus onde encontrou-se nos anais, maior quantidade de produções cientificas.

Nos Anais foi pesquisado as produções dos anos de 2011 a 2022. A partir dos descritores encontrou um grande quantitativo de resultados. Em muitos momentos esses os dados se repetem na mesma produção pelo motivo de dois ou mais descritores encontrarem-se na mesma obra, seja ela, no resumo, no corpo do texto – capítulos.

ANAIS ANDA – DESCRITORES – 2011 a 2022			
Dança em Diáspora	Dança em diáspora na fotografia	Dança em Diáspora e estética	Dança em diáspora na pedagogia
190	**0**	**190**	**190**

Tabela sistematizada dos resultados dos anais Anda.

Logo, foram encontradas e analisadas 190 produções com o descritor dança em diáspora; nenhum com o descritor dança em diáspora na fotografia; 190 com o descritor dança em diáspora e estética; 190 em dança em diáspora na pedagogia.

TABELA REPRESENTATIVA– 2003 a 2023 **Artigos e Periódicos**			
Descritores	**Scielo5**	**Google Acadêmico**	**ANAIS ANDA**
Dança em diáspora	**6**	**40**	**190**
Dança em diáspora na fotografia	**0**	**3**	**0**
Dança em diáspora e estética	**0**	**20**	**190**
Dança em diáspora na pedagogia	**0**	**18**	**190**
TOTAL	**6**	**85**	**520**

Tabela sistematizada: Scielo5, Google Acadêmico, Anais Anda

As obras foram pesquisadas a partir de um marco temporal de 2003 a 2023. Neste verificou-se a movimentação de produções neste período.

CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES DA CAPES																					
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
TESES	-	-	-	1	-	1	3	1	-	-	-	-	-	-	2	3	2	4	-	1	-
DISSERTAÇÕES	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
	-	-	-	1	1	2	3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	7	7	2	7	3

Imagem 2: sistematização das produções a partir do marco temporal das produções

A tabela sistematizada apresenta produções de teses e dissertações a partir do ano de 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022 e 2023.

SCIELO 5																					
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
ARTIGOS	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	1	-	2	-

Imagem 3: sistematização das produções a partir do marco temporal das produções

No Scielo 5, encontrou-se produções de um único descritor dança em diáspora nos anos de 2011, 2013, 2014, 2020, 2022.

Google Acadêmico																					
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
ARTIGOS			1			1	4	1	1	7	1		5	7	8	3	8	10	14	10	

Imagem 4: sistematização das produções a partir do marco temporal das produções

No google acadêmico encontrou produções relacionado aos descritores pesquisados a partir do ano de 2005 evoluindo para os anos de 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022.

ANAIS DA ANDA																				
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023
ARTIGOS	-	-	-	-	-	-	-	-	4	4	1	4	2	1	7	2	141	-	228	126	-

Imagem 4: sistematização das produções a partir do marco temporal das produções

Os Anais da Anda apresentaram produções a partir do ano de 2011 evoluiu para os anos de 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2021 e 2022.

Resultados e discussões

A pesquisa estado da arte apresentaram resultados que possibilitaram o pensar, analisar e refletir a respeito das produções afroreferenciados em pesquisas acadêmicas. E que foi possível devido a democratização da informação e das transformações com as quais as universidades e centros de pesquisas vem adotando na inclusão de linhas de pesquisas e pesquisas afroreferenciada.

> Definidas como de caráter bibliográfico, elas parecem trazer em comum o desafio de mapear e de discutir uma certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (Ferreira, 2022, p.258).

Os lócus escolhidos para a pesquisa em estado da arte, possibilitaram o encontro de variedades de produções em variados contextos. Nesses lócus de pesquisa foi possível analisar a pouca demanda de produções acadêmicas relacionada aos descritores escolhidos para a investigação. As escolhas dos



descritores ocorreram de forma propositiva, no sentido de compreender a relação da pesquisa em andamento de doutorado cujo tema central é “O olhar da dança diásporica através da fotografia, concepções estéticas e pedagógicas no quilombo do Porto de Trás” com as pesquisas em movimento a partir do marco temporal estabelecido no período de 2003 a 2023.

> [...]os pesquisadores que decidem fazer um Estado da Arte ou Estado do Conhecimento têm em comum o objetivo de “olhar para trás”, rever caminhos percorridos, portanto possíveis de serem mais uma vez visitados por novas pesquisas, de modo a favorecer a sistematização, a organização e o acesso às produções científicas e à democratização do conhecimento. (Silva, 2020, p.02).

Na perspectiva do marco temporal percebeu-se a não produção de dança em diásporas e seus descritores nos anos de 2003, 2004. No ano de 2005 teve somente 1 produção encontrada pelo google acadêmico. E a partir de 2006, poucas produções começam a aparecer nos portais de pesquisas definidos neste artigo. Percebeu-se um crescente no número de pesquisas a partir do ano de 2017 a 2022. Compreender esse movimento através do marco temporal é fundamental no processo de análise do desenvolvimento das pesquisas acadêmicas/cientificas e em uma análise crítica entende-se que essa movimentação crescente que se deu a partir do ano de 2017 está relacionado à movimentação da sociedade, do movimento negro engajados na luta antirracista.

O estado da arte parte de algumas problematizações que se referem “ a partir dos descritores especificados, quais temas tem maior quantitativos nas buscas? Em quais contextos são abordados? Quais os processos metodológicos empregados na pesquisa? Qual a contribuição para a área da dança?

> A sensação que parece invadir esses pesquisadores é a do não conhecimento acerca da totalidade de estudos e pesquisas em determinada área de conhecimento que apresenta crescimento tanto quantitativo quanto qualitativo, principalmente reflexões desenvolvidas em nível de pós-graduação, produção está distribuída por inúmeros programas de pós e pouco divulgada. (Ferreira, 2022, p.258-259).



O estado da arte levou-me às respostas e compreensão. A primeira problematização que questiona o quantitativo levou-me a compreender que as temáticas relacionada a dança em diáspora, dança, dança em diáspora na fotografia, Dança em diásporas e estéticas, dança em diásporas na pedagogia, em um contexto geral são temáticas muito pouco produzidos nas produções acadêmicas. Dança e diáspora foi o descritor com maior número de produções encontradas nos portais online de pesquisas. Dança em diáspora na fotografia, foi encontrado somente no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, uma tese de doutorado e duas em dissertação de mestrado, considerável muito pouco o quantitativo, visto que a fotografia é um instrumento que faz parte da sociedade desde o século XX. Nesse sentido mesmo com poucas produções encontradas no contexto da fotografia, considera-se de muita importância a três produções encontradas.

> A oportunidade de bordar um discurso com as temáticas corpo, performance e antropologia nos permitiu traçar caminhos que, na verdade, nunca estiveram separados. O que estava cindido era um tipo de olhar/postura que acreditou ser possível hegemonizar as relações, os conhecimentos e vestimos as indumentárias das caixinhas organizadas em disciplinas separadas e estanques. Felizmente a célebre frase "tudo que é sólido se desmancha no ar" se concretizou e os ventos da pós-modernidade chegaram limpando os óculos embaçados com sistemáticas de tantos séculos de domínio de um pensamento que acreditou firmemente na separação. Foi tão firme a crença nas cisões que ainda hoje nos debatemos com as disjunções. (Da paixão.2017, p.176).

Os resultados obtidos relacionados aos contextos que as pesquisas abordaram é relativo a afrocentricidade, seja, temas relacionada a dança Africana e afro-brasileira, capoeira, corpo no terreiro, culturas populares, samba de roda, fank, carnaval etc.

Os processos metodológicos analisados nas pesquisas, apontou a utilização de pesquisas etnográficas com abordagem qualitativas. Esse tipo de pesquisa é utilizado em campos que investigam comunidades e sujeitos da subalternidade.



Neste processo é possível vivenciar e conviver com essas comunidades e sujeitos por longos períodos, e assim construir pesquisas que expressem à realidade.

> Nesse sentido, podemos perceber essas transformações através dos próprios sujeitos oriundos dos quilombos, das favelas, subúrbios e que são na sua maioria afrodescendentes, transformando e resistindo com as culturas, pois é a partir delas que a conscientização política, cultural e racial promoverá a conscientização do sujeito nesse processo de transformação. (Bispo, 2020, p.66).

O estado da arte para a área da dança em diáspora é extremamente importante, visto que pesquisadores/as precisam atentar-se para o que vem acontecendo no universo da diáspora na dança. São pesquisa que de acordo com os dados encontrados, são recentes no cenário nacional e que precisam de um olhar atento, crítico e reflexivo para novas produções.

Considerações finais

O Estado da Arte é fundamental para pesquisadoras e pesquisadores, pois propõe uma pesquisa relacionada à proposta de pesquisa, seja ela de mestrado, doutorado ou pós-doutorado. O Estado da Arte é um termômetro de como caminha as produções de conhecimento em determinado campo de pesquisa com determinadas temáticas. Todavia, esse tipo de pesquisa proporciona ao pesquisador uma organização, linear, sistemática e cognitiva sobre o objeto de pesquisa que está em curso.

Os resultados quantitativos e qualitativos são variáveis pelo motivo das pesquisas e instituições estarem sempre em processo de (des) construções e transformações na academia.

Por fim, é importante para o campo de pesquisa em diáspora em dança ampliar os programas de dança em licenciatura/bacharelado, mestrado, doutorado, nas universidades pública e privadas, assim como aumentar eixos temáticos ou



comitês temáticos na área da dança em diásporas em congressos relacionado a arte, cultura, educação etc.

Referências:

AMOROSO, DANIELA MARIA. **Levanta mulher e corre a roda: dança,estética e diversidade no samba de roda de São Félix e Cachoeira**' 17/12/2009 220 f. Doutorado em ARTES CÊNICAS Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador Biblioteca Depositária: Biblioteca Nelson Araújo - Escola de Teatro

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. **Revista brasileira de ciência política**, p. 89-117, 2013.

BISPO, Imara Queiroz, 1982- Impactos de uma intervenção fotográfica voltada para as práticas artísticas e culturais da comunidade quilombola do Porto de Trás/ Imara Queiroz Bispo. – Itabuna: UFSB, 2020

COSTA, ERIKA VILLEROY DA. **A Dança Negra de Mercedes Baptista Corporeidades Afro-Diaspóricas em diálogo**' 26/08/2020 166 f. Mestrado em Estudos Contemporaneos das Artes Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, Niterói Biblioteca Depositária: PPGARTES/UFF

DA PAIXÃO, Maria de Lurdes Barros; SANTOS, Maria Consuelo Oliveira. A ironia, a paródia e o riso como elementos de crítica social na dança brasileira de origem africana. **Urdimento-Revista de Estudos em Artes Cênicas**, v. 1, n. 28, p. 159-179.

DE SOUZA CONRADO, Amélia Vitória; DOS SANTOS, Laudemir Pereira; DA PAIXÃO, Maria de Lurdes Barros. Danças e africanidades: desafios anticoloniais na pós-graduação em dança, caminhos desobedientes para epistemologias e estéticas insurgentes. **ARJ–Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes**, v. 9, n. 2, 2022.

EGAS, Olga Maria Botelho. A Fotografia na pesquisa em Educação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 13, n. 3, p. 953-966, 2018.

FERREIRA, Larissa. Corpos moventes em diáspora: dança, identidade e reexistências. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 11, n. 27, p. 50-63, 2019.



FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas" estado da arte". **Educação & sociedade**, v. 23, p. 257-272, 2002.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014.

MOROSINI, Marilia Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação UFSM**, v. 40, n. 1, p. 101-116, 2015.

MUNANGA, Kabengele. Políticas de ação afirmativa em benefício da população negra no Brasil: um ponto de vista em defesa de cotas. **Sociedade e cultura**, v. 4, n. 2, p. 31-43, 2001.

ROSA, Julianna; SANTOS, Lau. Experiências e Estéticas Afrodiaspóricas: o Corpo, a Dança, o Canto como procedimentos de criação de Ijo Alapini. **Antropolítica-Revista Contemporânea de Antropologia**, n. 40, 2016.

SANTOS, ALEXANDRE CARVALHO DOS. **MEU CORPO TERREIRO: Uma performance dançada na memória pela pedagogia do encontro**' 14/12/2021 135 f. Mestrado em DANÇA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: UFRJ

SILVA, BRUNO DE JESUS DA. **Opaxorô, Ofá e Oxê: legado, narrativas de danças de Mestre King e Jorge Silva**' 02/03/2020 undefined f. Mestrado em DANÇA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA, Salvador

SILVA, LUCIANE DA. **Corpo em diáspora: colonialidade, pedagogia de dança e técnica Germaine Acogny**' 11/01/2018 281 f. Doutorado em ARTES DA CENA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, Campinas Biblioteca Depositária: Repositório da Produção Científica e Intelectual da Unicamp

SILVA, Anne Patricia Pimentel Nascimento da; SOUZA, Roberta Teixeira de; VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, v. 43, n. 3, 2020.

SOUSA, KARINA ALMEIDA DE. **Corpo, transnacionalismo negro e as políticas de patrimonialização: as práticas expressivas culturais negras e o circuito afro-diaspórico**' 15/10/2020 undefined f. Doutorado em SOCIOLOGIA Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS, São Carlos Biblioteca Depositária:



VILACA, ALINE SERZEDELLO NEVES. **“LINHAS DE FORÇA”: Dançares “gengibreiros” reterritorializados pela afrocentricidade** ' 04/10/2019 undefined f. Mestrado em INTERDISCIPLINAR EM CULTURAS POPULARES Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE, São Cristóvão Biblioteca Depositária: BICEN, BDTD

ZENICOLA, Denise Mancebo. DANÇAS NEGRAS EM AFRODIÁSPORAS. **DANÇA: Revista do Programa de Pós-Graduação em Dança**, v. 5, n. 1, 2020.

Imara Queiroz Bispo
Professora de Arte do Ensino Fundamental do Município de Cairu Bahia e Coordenadora Pedagógica do Município de Itacaré Bahia, atuante na educação antirracista. Doutoranda em Dança pela Universidade Federal da Bahia -UFBA, Mestra em Ensino e Relações Étnicos Raciais pela Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB, Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal Rural de Pernambuco, Licenciada em Pedagogia pela Universidade Santo Amaro - UNISA.
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-2245-2959
E-mail: imaraqueiroz@gmail.com

Disponibilidade dos dados da pesquisa: o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo está publicado no próprio Artigo.
Recebido em 21 de junho de 2024
Aceito em 01 de julho de 2024
Editor responsável: Júlia Maria Hummes (FUNDARTE)
ISSN 2319-0868
Qualis A1 em Arte, Educação, Filosofia, História, Interdisciplinar, Linguística e Literatura

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.
Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte.
Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/